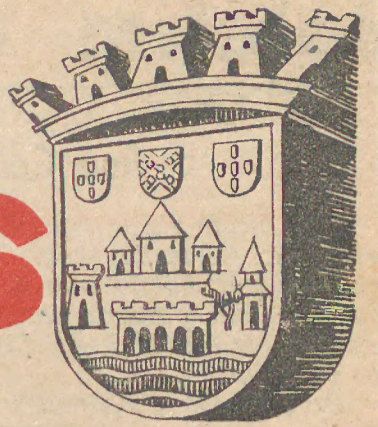


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

O PROTECTOR NATO DA IGREJA

— Por —
CONSTANTINO COELHO

No dia 11 de Abril de 1951 celebramos a festa de S. José, a «Solenidade de S. José», como a designam os livros litúrgicos, a qual sucedeu a outra festa precedente, chamada do Patrocínio de S. José.

No dia 4, oito dias antes, havíamos celebrado a Festa de S. José, transferida de 19 de Março, e fixada nessa quarta feira pelas rubricas do rito bracarense. A solenidade, porém, estende-se até ao dia 18 pois é adornada de uma oitava. Gozam do privilégio de oitava, realmente, as festas dos Padroeiros, e o casto Custódio da Virgem é o Padroeiro, não de um templo ou freguesia, não de uma ordem ou congregação, mas de toda a Igreja Universal.

Não foi, porém, para entreter os leitores com algumas notas de vulgarização litúrgica, muito embora o tema nos agrade, que hoje escrevemos estas linhas. É antes para chamar a atenção para o sentido profundo e oportunidade flagrante deste padroado.

Foi num momento angustiado da vida da Igreja que Pio IX, então Pontífice, voltou os olhos para S. José e declarou Padroeiro da Igreja, e instituiu a festa do seu Patrocínio que fixou no terceiro Domingo depois da Páscoa. Data desse momento um revigoração do culto do Santo Patriarca, que antes passava quase despercebido, como se mantivesse, através da história, a humilde obscuridade da sua vida mortal.

Mas a declaração deste Padroado de S. José, não foi tanto uma livre eleição do Pontífice, quanto o reconhecimento de um estado ou situação determinada pelo divino beneplácito. S. José foi declarado Padroeiro da Igreja Universal pelo Papa, mas foi escolhido para esse munus pelo mesmo Deus.

Na verdade S. José foi predestinado para Esposo da Virgem Santíssima, e exerceu, por essa escolha celeste, a pátria potestade sobre

(Continua na página 6)

A Câmara Municipal de Braga,

pelo Pelouro da Cultura, promove um novo ciclo de CONFERÊNCIAS CULTURAIS

Por A. Rocha Martins

A Câmara de Braga, a qual preside o dinâmico e empreendedor bracarense, nosso amigo e assinante, Sr. António Maria Santos da Cunha, cuja obra realizada o classifica como um dos mais activos e realizadores Presidentes de Câmara, promove, como já em anos anteriores tem feito, por intermédio do pelouro da cultura, no salão nobre da mesma Câmara, uma série de conferências culturais que são, ao mesmo tempo, magnífica manifestação de vida espiritual.

Não podemos deixar de manifestar o nosso sincero

aplauzo a tão simpática iniciativa e seja-nos permitido felicitar o Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto — veedor do pelouro da cultura — primoroso escritor e investigador, pelo incremento que vem dando aos problemas da cultura na cidade dos Arcebispos.

Ao seu espírito brilhante e laborioso, com a colaboração da Câmara e sob os auspícios do Arcebispo Primaz, devem os bracarenses essa extraordinária manifestação de espírito, cultura e bairrismo, que foi a gloriosa jornada do Congresso de S. Martinho de Dume.

Por isso, nós queremos — até porque nos ligam ao Senhor Dr. Sérgio Pinto laços de amizade e gratidão — saudá-lo muito sinceramente pela obra já realizada e que é, na verdade, promissora dum grande futuro.

O primeiro orador que falará, em Braga, é o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro. Espírito brilhantíssimo que ficou assinalado nas Cátedras da Universidade de Coimbra como um dos maiores valores da nossa geração e que no púlpito português, pelos fulgores do seu espírito, pela beleza das suas imagens e pela sinceridade que imprime às suas pa-

lavras, tem um destacado e merecido lugar de honra.

D. Manuel Trindade Salgueiro — Arcebispo de Mitilene — é membro muito distinto da Academia de Ciências e se sobre o seu peito de português brilha a Cruz episcopal, na sua fronte de asceta, de homem bom brilha o revérbero do Génio.

As suas obras — modelos de boa literatura — são tratados profundos de psicologia humana e cristã. Recordamos «Papel da Vontade na Educação», «Pureza e Sensualismo», «Jesus Cristo», etc., onde se lêem páginas que são verdadeiros tratados.

A escolha do distinto académico para falar na Câmara de Braga foi acertadíssima e estamos certos de que os bracarenses que tanto o admiram, ouvirão, com religioso silêncio, a palavra quente, apostólica e aliciante do eminente homem de letras e apóstolo do catolicismo, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro.

A sua Conferência que terá lugar no dia 14 de Abril, no Salão Nobre da Câmara, versará o tema «Romeiros do Infinito» e será, com certeza, mais uma lição primorosa vasada naquele estilo profundamente impressionante do Ilustre Conferente.

Sem dúvida o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro abrirá, com chave de ouro fino, este novo ciclo de Conferências que a Câmara de Braga, em boa hora, promoveu.

É de notar que esta iniciativa da Câmara de Braga demonstra brilhantemente o desejo de que as actividades do município se não gastem apenas no desenvolvimento material da Cidade e do Concelho. Na verdade, se é esplendorosa e digna do maior louvor a acção notabilíssima desenvolvida pela Câmara da Presidência do Senhor A. Santos da Cunha no campo material é justo reconhecer-se não ser menos brilhante a sua acção no campo cultural em favor dos bracarenses.

Por reconhecermos tudo isto é-nos muito grato patentear o nosso desinteressado e sincero louvor à Câmara de Braga.



DR. SÉRGIO DA SILVA PINTO
Digno Vereador do Pelouro



ANTONIO MARIA SANTOS DA CUNHA
Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

Boa Comunhão

Com nítida visão de certos panoramas espirituais escreveu S. Gertrudes estas palavras: «Aquele que só comunga por hábito não terá parte nas liberdades de Deus». Estas palavras devem ser repetidas nos nossos dias em que tão fácil é criar hábitos e cair em rotinismos perniciosos.

Recordá-las é chamar a atenção de muitos cristãos para o perigo que isso consiitui e, ao mesmo tempo, lembrar-lhe a necessidade que têm de purificar constantemente a intenção sobretudo no que diz respeito às coisas de piedade.

Para que a comunhão seja frutuosa e aumente em nós a graça de Deus torna-se imperiosa uma preparação condigna. Essa preparação exige e pressupõe o estado de graça, pois, comungar em pecado mortal é cometer um negro sacrilégio e ofender gravemente a Deus.

Os efeitos benéficos da comunhão em nossa alma medem-se precisamente pelo grau de preparação espiritual que tivermos feito.

Quanto mais semelhantes a Cristo, em pureza e em santidade, tanto mais preparados e dignos seremos da Sagrada Eucaristia. É essencial que estejamos purificados de pecado mortal e depois, tanto quanto possível, afastemos da nossa consciência qualquer falta, por mais pequena, mas que possa ensombrar a nossa pureza e a recta intenção que devemos possuir.

Com que esmero preparamos a nossa casa e cuidamos da nossa pessoa quando temos de receber alguma pessoa de cerimónia!... Pois a visita de Deus à nossa alma é, na verdade, o acontecimento mais importante da nossa vida e deve ser, ainda, o prazer mais alto e a honra mais nobre que devemos sentir.

Comungar bem é preparar e realizar, em parte, a maior felicidade. As almas puras e por vezes tão atormentadas só encontram serenidade e paz na Comunhão fervorosa.

Leitor amigo que meditas estas palavras singelas não deixes endurecer o teu coração e escuta a voz de Deus que te chama.

Decorreram com brilho as festas em honra de S. José

Como noticiamos, no último domingo tiveram lugar as solenidades em honra de S. José, solenidades estas que não puderam ser levadas a efeito no dia próprio, por razões já explicadas e facilmente compreensíveis.

Decorreram cheias de brilho e a Confraria promotora foi incansável na organização dos mais pequenos pormenores para que tudo resultasse, com efeito, o melhor e mais destacado possível, devendo merecer, antes de mais nada, os aplausos e o incitamento pelo êxito alcançado.

Precedida de novena, a festa de domingo teve início com a missa solene que foi celebrada pelo capelão Rev. Padre António Gomes da Costa, fazendo-se ouvir, nessa ocasião, um coro a duas vozes. Estes actos solenes foram transmitidos aos fiéis que não puderam entrar na capelinha por altos falantes.

De tarde, depois de cantada a Avé Maria, pelo referido grupo

coral, o Rev. Padre Constantino de Sousa subiu ao púlpito para pregar o sermão da festa, em honra de S. José. Foi verdadeiramente empolgante, cheio de entenedores conceitos, a oração proferida pelo inteligente pregador, que prendeu o auditório à sua palavra fluente e fácil. Agradou sem reservas e a capelinha que estava repleta de fiéis não pôde conter as muitas centenas que ficaram no largo fronteiro, que ouviram o sermão pelos altos falantes.

Seguidamente saiu a magestosa procissão, na qual iam incorporados os andores de Nossa Senhora de Fátima e de S. José (Sagrada Família).

Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, o Rev. Padre João Pereira de Miranda, Pároco de S. Romão da Ucha, seguido do Juiz da Confraria Snr. Domingos Ferreira Vale, que empunhava a respectiva Vara.

Figurado a rigor, ricamente ves-

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

Novo Consultório em Barcelinhos

Dr. JOSÉ MACHADO

(Médico)

Rua Direita ou Rua Miguel Miranda, 6

Das 10 às 12, dias úteis.

tido, com imponência e respeito, a Procissão percorreu as principais ruas da cidade sob as pétalas de flores que a todo o momento eram lançadas das sacadas e das janelas, que se encontravam vistosamente engalanadas com colchas de seda e damasco.

O préstito recolheu à capelinha com a mesma organização e ordem com que saiu, com todo o respeito e acompanhada por muitas centenas de fiéis, que muito louvaram e admiraram o inextinguível zelo e compostura de todo o figurado.

Incorporaram-se todas as confrarias e organismos religiosos e foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Barcelinhos que tocou marchas próprias.

A Polícia de Segurança, sob o comando do Chefe Gonçalves prestou relevantes serviços.

No final, na sacristia da Capelinha de S. José, foi prestada homenagem aos Reverendos Padres Bonifácio Lamela e António Gomes da Costa, pelos serviços que vem sendo prestados à mesa da confraria, e em benefício de Barcelos.

Manifestação simples, mas cheia de sinceridade, constituiu o desceramento das fotografias daqueles dois sacerdotes, durante a qual usaram da palavra os Snrs. Domingos Ferreira Vale, Juiz da Confraria, Rev. Padre Constantino de Sousa e João Pimenta, tendo agradecido a cerimónia de que eram alvos os homenageados.

Seguidamente dirigiram-se para a Sala das Sessões da Mesa da Confraria onde foi descerrado o retrato do Snr. Domingos Ferreira Vale, juiz da Confraria, usando da palavra o Prior de Barcelos.

E assim terminou uma festa que a todos os títulos se tornou digna da cidade e que muito veio prestigiar os seus organizadores, a quem, queremos manifestar o nosso aplauso e as nossas sinceras felicitações.

Declaração

Augusto Alves da Quinta, casado, proprietário, residente na freguesia de Vila Seca, deste concelho, declara publicamente que sua irmã Maria Alves da Quinta, casada com Manuel Gomes Nunes, ausente na cidade de Buenos Aires República da Argentina, deixou de ter procuração, sem qualquer reserva, no declarante, conforme instrumento notarial de vinte e nove de Março último.

Por este motivo são nulas e de nenhum efeito os contratos ou responsabilidades firmados por aquela Maria Alves da Quinta, posteriormente à data referida, o que, para os devidos e legais efeitos torna público.

Barcelos, 9 de Abril de 1951.

Manuel Alves da Quinta

OBRA DAS MÃES

Com a assistência do Snr. Major Nery Teixeira, ilustre Governador Civil, Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, Presidente da Câmara Municipal, desta cidade, das dirigentes provinciais Snrs. D. Tereza Afonso Esquivel e D. Filomena Lopes e ainda pelas Senhoras D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas, D. Maria da Glória Vieira Duarte e D. Lúcia de Azevedo Miranda, dirigentes locais da Obra das Mães pela Educação Nacional, representando esta última Snr.^a ainda a Mocidade Portuguesa Feminina, Prior de Barcelos e nosso querido Director e outras autoridades, realizou-se, como noticiamos ligeiramente no último número, a festa em honra das Mães de Barcelos, durante a qual foram contempladas aquelas que apresentaram maior prole e que pelo seu aprumo e exemplar comportamento se tornaram merecedoras do prémio pecuniário que lhe foi entregue.

Em luzida sessão solene, efectuada no salão do nosso Teatro, vistosamente engalanado, e onde, em lugar de honra se via Sua Ex.^a Reverendíssima o Snr. Arcebispo Primaz, usou da palavra a Senhora D. Maria José Novais. Discurso fulgurante nimbado de ternura e de enlevo, soube falar, como sempre, ao coração e ao sentimento das mães portuguesas, prendendo por largo tempo a atenção da distinta e numerosa assistência.

Antes e depois foram ouvidos coros pelas filhas da M. P. F., inteligentemente regidas pelo Prior de Barcelos, Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha e acompanhadas ao piano pelo nosso particular amigo e Rev. Padre Munuel Borda, coros que foram muito aplaudidos.

Usou também da palavra, para ler um formosíssimo discurso, a menina Maria Beatriz Carneiro que em nome da M. P. F. fez uma

Bacalhau crescido

PEIXES DE 2 A 4 QUILOS
QUILO 14\$70

CASA ÁGUIA - Telef. 8445

«Correio do Minho»

Passou, há dias, mais um aniversário, do nosso prezado colega e órgão da União Nacional, em Braga, «Correio do Minho».

Pelo seu valor na trincheira da Imprensa e pela gentileza e lealdade com que sempre nos tem tratado merece, neste seu dia festivo do seu aniversário, o nosso mais caloroso e sincero parabém. Queremos felicitar o seu Director Senhor Tenente Coronel Graciliano Marques e especialmente o distinto escritor, poeta e jornalista, nosso amigo e colaborador, Dr. Amândio César, que naquele Jornal exerce, com superior inteligência, o honroso e difícil cargo de Chefe da Redacção.

Registamos, com muito prazer, o facto de «O Correio do Minho» se apresentar como um dos melhores e mais bem colaborados jornais diários do País, devido ao trabalho e à proficiência do seu Chefe de Redacção.

Os nossos parabéns a quantos trabalham no «Correio do Minho».

Viação AUTO-MOTORA

Excursão a FÁTIMA

Nos dias 12, 13 e 14 de Maio próximo.

Informa JOÃO MACIEL, L.^{DA}

Largo da Calçada — BARCELOS

tocante exortação às raparigas filiadas neste organismo.

Além da distribuição dos prémios pecuniários, como dissemos, houve também a distribuição de enxovais e berços às famílias mais necessitadas.

Encerrou a sessão o Snr. Governador Civil, que se congratulou pela maneira como decorreram aquela cerimónia e louvou e felicitou a sua organização.

A seguir procedeu-se à inauguração da Creche, na Casa de Santa Maria, instituição de caridade que tanto tem feito em benefício das crianças desprovidas da sorte, após o que foi servido a todos os visitantes de honra um primoroso «copo de água».

Usaram da palavra, para enaltecer o valor da obra realizada pelas dirigentes da O. M. E. N., nesta cidade, a Snr.^a D. Maria José Novais, Snr. Presidente da Câmara, Senhor Governador Civil e o Senhor Arcebispo Primaz.

Falta de espaço

Por este motivo deixamos de publicar, hoje, algumas secções habituais e diverso noticiário, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

BAZAR BRAGA

FUNDADO EM 1882

Telefone, 2461

Quinquilharias, bijouterias, perfumarias, óptica, malhas, miudezas e cutelarias. Armazém de vendas por junto e a retalho.

Calçado → JAPE → PREÇOS FIXOS

Manuel A. J. da Silva Braga, Sucessor

Rua D. Diogo de Sousa, 137-147

Rua da Misericórdia, 1-16

BRAGA

Café
Inelândia

É o melhor de Braga + Óptimas instalações + Balcão
Frigorífico + Os melhores Bilhares.

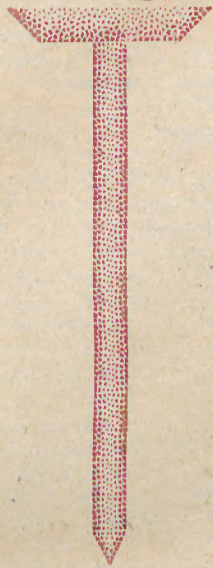
AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, 402-408 — Telefone, 2877 — BRAGA

CASA
FERRUCOL
FERRO

RUA D. DIOGO DE SOUSA, 31-35

Tele { gramas: «COMBATE»
fone: 2354

Braga



Depósito de Explosivos
Pólvoras
Armas e Munições de Caça e Tiro
Artigos de Pesca
Drogaria Pirotécnica
Papeleria

AGÊNCIA

**SACOR
CIDLA**

Sebastião Santos da Cunha, Limitada

== GARAGEM ==

AVENIDA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO GENERAL MOTORES

Carvalho & Vale, L.^{da}

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA

BRAGA

(Em frente ao Teatro Circo) — TEL. 3258

Recolhas, Lavagens e Lubrificações,
Óleos, Gasolina, Gasóleo, etc.

Reparações Mecânicas e Eléctricas

RECOMENDADA PELO

Automóvel Clube de Portugal

**LAUREL
LAUREL**



SEMEI Milhos Híbridos IRPAL

Chegou a época de Sementeiras do milho.
Já não deve haver hesitações: SEMEAR HÍBRIDOS IRPAL é ter a garantia de seguras colheitas.

As boas sementes seleccionadas nunca são caras, pois asseguram óptimos resultados.

Semear Híbridos IRPAL é defender os próprios interesses, como o demonstra a experiência de 6 anos.

Para esclarecimentos e entregas imediatas dirigir-se ao

Distribuidor geral nos distritos de Viana do Castelo e Braga

CAMPOS FERREIRA & MACHADO, L.^{DA}

BRAGA

Rodrigues & Neves

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

ARMAZÉM DE

SAL • CAL • FARINHAS • MASSAS • ADUBOS • CIMENTO • BOLACHAS • ENXOFRE • ETC.

◦ Rua dos Biscainhos, 77-79

TELEPHONE, 2765 — BRAGA

Jogos Florais do Minho

(Continuação da página 6)

8.º — Só serão admitidos originais em verso cuja extensão não exceda três páginas em papel vulgar de máquina de escrever entrelinhados a dois espaços;

9.º — Não se estabelece limite aos trabalhos em prosa;

10.º — Quer as produções em verso, quer os trabalhos em prosa, devem ser inspirados em assuntos relacionados com as regiões afins de Entre Douro e Minho e Galiza;

11.º — Poder-se-á concorrer em verso com o seguinte: Poesia heróica ou Lírica, Soneto e Quadra popular;

12.º — Poder-se-á concorrer em prosa com o seguinte: Ensaio, Ficção e Jornalismo.

13.º — Os prémios são os seguintes:

POESIA HERÓICA OU LÍRICA

1.º Prémio — Cravo rubro (flor natural) e 3.000\$00.
2.º, 3.º e 4.º Prémios — Mensões honrosas.

SONETO

1.º Prémio — Cravo branco (flor natural) e 1.500\$00.
2.º, 3.º e 4.º Prémios — Mensões honrosas.

QUADRA POPULAR

1.º Prémio — Cravo rosa (flor natural) e 1.000\$00.
2.º Prémio — 500\$00.
3.º, 4.º, 5.º e 6.º Prémios — Mensões honrosas.

ENSAIO

1.º Prémio — Cravo creme (flor natural) e 3.000\$00.
2.º, 3.º e 4.º Prémios — Mensões honrosas.

FICÇÃO

1.º Prémio — Cravo matizado (flor natural) e 3.000\$00.
2.º, 3.º e 4.º Prémios — Mensões honrosas.

JORNALISMO

1.º Prémio — Cravo lilaz (flor natural) e 2.000\$00.
2.º Prémio — 1.000\$00.
3.º, 4.º e 5.º Prémios — Mensões honrosas.

14.º — A todos os primeiros e segundos classificados serão também atribuídas miniaturas em prata dourada correspondentes às flores naturais que hajam recebido;

15.º — Os primeiros e segundos classificados serão hóspedes de honra da Câmara Municipal de Braga, na estância do Bom Jesus do Monte.

16.º — Os trabalhos premiados serão publicados na Revista «Bracara Augusta» e deles se farão separatas, oferecendo-se aos autores 25 exemplares das suas produções;

17.º — As produções desclassificadas darão entrada no arquivo da Câmara pelo que não serão devolvidas aos respectivos autores;

18.º — Não será atendido qualquer pedido para conservação do anonimato dos premiados ou classificados com menção honrosa;

19.º — Por conveniência de serviço, os premiados que não compareçam à distribuição dos prémios, só terão os mesmos a pagamento 30 dias depois de efectuada a referida distribuição;

CORREIO DAS ALDEIAS

Sequiade, 5

Na nossa última crónica, fizemos alusão à sacristia da nossa freguesia, pois que, há sete meses a esta data, foi o único, ou dos únicos benefícios que chegaram até à nossa Igreja. Se fizemos alusão ao gavetão, foi com alegria e satisfação que o fizemos, porque foi no momento oportuno. Quanto ao passado, concordamos que houve muita generosidade e dedicação, e esperamos que ela continue; e até se for preciso, escreveremos em letra grifada e garrafal o nome de todos os que queiram. Mas certamente a mão esquerda não quer ver o que a direita dá.

Entendido?!...

— A visita pascal correu normalmente; lamentamos o nosso pároco não ter andado cá, mas também compreendemos o motivo que o levou a andar nas duas freguesias anexas. Nós temo-lo a viver quotidianamente entre nós todo o ano e justo era que ao menos uma vez no ano convivesse com os paroquianos de Bastuço.

— No próximo dia 12 do corrente tem início nesta freguesia as práticas preparatórias para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Esperamos que a frequência seja numerosa e que mais uma vez os pergaminhos desta terra sejam honrados.

C.

Minhotães, 31

AUSPICIOSO ENLACE

Junto ao altar da Imaculada Conceição do Sameiro, às 10 horas do pretérito dia 31 de Março, ajoalhavam, para celebrarem o Santo Sacramento do Matrimónio, a prendada menina Emilia Moraes Maia, filha querida do meu querido amigo Manuel Moreira Maia e da Sra.ª D. Maria da Silva Moraes, considerados proprietários desta freguesia, e o Sr. Joaquim Campos Pereira, natural e residente na vizinha freguesia de Viatodos.

Ao soleníssimo acto religioso, a que a grandiosidade do Altar e Templo da Virgem e Mãe emprestavam desusado brilho, na delegação do venerando capelão do Santuário, Rev. Dr. Abílio Araújo, presidiu o estimadíssimo Pároco e parente próximo do noivo, Reverendo P.ª José Garcia de Oliveira, que, em palavras impregnadas de profundo conceito, augurou para os felizes esposos as melhores Bênçãos do Céu.

A seguir, às 12,30 horas, na Pensão Maia—Sameiro—foi servido um lauto almoço, a mais de 50 convivas, na mais alegre reunião familiar, que se prolongou por grande parte da tarde.

Aos brindes falaram, além do Rev. P.ª José Garcia de Oliveira o Sr. Dr. Ilídio Oliveira, Digno Vice-Presidente da Câmara Municipal e o humilde autor destas linhas.

Ao cair da tarde, começou a despedida da Mãezinha e, com esta, a saudade. Como é belo o Sameiro sob o sol poente de uma tarde primaveril... Que unção religiosa... Oh! Sameiro, Adeus...

A caravana automobilística torneou o Monte Sameiro e os zig-zag do Bom-Jesus até à cidade dos «Novelos».

Os nossos motoristas foram irreverentes para com o Sr. Padre José Garcia Oliveira que, de garganta ávida pelo café da «Brasileira» impunha uma estação de 15 minutos, pelo menos, na Avenida Central. Não foi obedecido...

Teve condigno remate na linda vivenda do Pai da Noiva, Sr. Manuel Moreira Maia, no lugar da Devezinha, onde vai fixar-se o novo lar, por um primoroso Copo de água.

Parabéns à gentil menina Maria Cândida e às outras meninas (perdoem não fixar o nome) pela graça que soube emprestar ao ambiente.

Aos virtuosos noivos, os meus votos são os que o saudoso poeta

20.º — Para apreciação dos trabalhos serão constituídos júris compostos por escritores de reconhecido mérito;

21.º — O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios, não havendo apelação das suas decisões;

22.º — O programa das festas que integram estes Jogos Florais será publicado oportunamente;

23.º — Não poderão concorrer aos Jogos Florais:

- Os membros do júri,
- Os membros da Comissão Executiva.

Braga, 14 de Janeiro de 1951.

P.ª Barbosa Campos impetrava da Virgem com a quadra:

*Aos que sob teus auspícios
Fundaram seu lar cristão
Dispensa teus benefícios
Com larga e pródiga mão.*

Que ela oiça a súplica em vosso favor.

Aos seus pais, nossos velhos amigos, muitos parabéns.

Aos que tiveram o prazer de fazer parte da comitiva, perdão para as incorrecções e que nos reunamos todos nas bodas do Cordeiro Celeste.

C.

Galegos S. Martinho, 10

CASAMENTO

No último sábado, 7 do corrente, consorciaram-se pela Santa Igreja, nesta freguesia, a Senhorinha Maria Ester Lopes de Oliveira, filha de D. Olívia Lopes de Oliveira e de seu marido Baltazar da Silva Oliveira, já falecido, com o Senhor Daniel Fernandes Galho, filho de D. Luciana Fernandes Coelho e de seu marido António Galho.

Paraninfaram ao acto os Reverendos Párocos de Galegos, Padre Manuel Vilela da Mota Barbosa, e de Lijó, P.ª Manuel Joaquim de Sá. Oficiou o Sr. P.ª Herculano Lopes de Oliveira, irmão da nubente.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um lauto almoço no qual usaram da palavra vários convivas enaltecendo as qualidades dos nubentes e pondo em destaque a acção apostólica do Sr. P.ª Herculano que se encontra em Portugal em gozo de merecidas férias e que é digno representante da Congregação do Espírito Santo.

Ao novo lar cristão desejamos as melhores felicidades e todas as bênçãos do Céu, tanto em terras de S. Martinho como em terras de Angola, para onde tencionam embarcar dentro de poucos meses.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 8 do mês corrente foi pedida em casamento pelo Sr. Padre Herculano Lopes de Oliveira, a Menina Maria Rosa Gonçalves de Abreu, natural e residente em Galegos Santa Maria, filha da Senhora Ludovina Coreixas e do Sr. João Cândido de Abreu, industrial, para o Sr. Baltazar de Oliveira Abreu, secretário da Juventude Agrária Católica, natural de Santa Maria de Galegos, filho da Sra.ª Maria de Jesus Abreu e do Sr. António Lopes de Oliveira, igualmente industrial.

O enlace matrimonial deve efectuar-se dentro em breve. Aos nubentes, que são dotados de muitas qualidades e que esperam retirar dentro em breve para a África, auguramos as melhores felicidades.

C.

RANHADA & TEIXEIRA, L.ª DA

Concessionários  na Província do Minho

Automóveis - Fourgonetes - Camiões - Tractores - Alfaías Agrícolas

Oficinas de Reparações em todas as marcas de carros e camiões.

Secção de Lavagem e Lubrificação especializada, por pessoal competente.

Secções de: ELECTRICISTA, PINTOR, CHAPEIRO E ESTOFADOR.

Venda de Peças e Acessórios - Gasolina, Óleos e Lubrificantes.

Largo 1.º de Dezembro (à Ponte)

TELEFONES: 2912-Gerência.

2913-Secção de Peças.

2914-Estação de Serviço.

Salão de Exposições - AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 52

TELEFONE: 2569. END. TELEGRÁFICO: Radar-BRAGA

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

A Festa da Missa Nova

do Rev. P.^o **Abílio Miranda de Sá**
decorreu com grande brilhantismo

A rica freguesia de Cristelo, adornada com o verde manto dos seus pinheiros, acarinhada pelos gorgeios doces das avezinhas e pelas melopeias das raparigas, dotada de gente bairrista e laboriosa que moiraja de sol a sol na dura mas consoladora luta pela vida, a par dos interesses materiais, também não descarta a vida da alma e rejubila com as alegrias dos seus filhos.

Foi assim que no passado domingo, 8 de Abril, toda ela, despertada sob o troar forte dos foguetes e ao som dos acordes dos alto-falantes, se vestiu das melhores e mais ricas galas para homenagear um dos seus mais ilustres filhos: — o P.^o Abílio Miranda de Sá.

la subir pela primeira vez os degraus do altar para cantar a missa nova este novo sacerdote, e reinava por isso grande entusiasmo entre o povo desta região que lhe preparou uma festa de grande pompa, das mais imponentes que, em tais casos, se tem realizado nestas redondezas. No sábado, desde manhã cedo, iniciaram-se com grande azáfama as ornamentações do largo e do percurso da Capela do Rosário até à Igreja. Rapazes e raparigas abandonavam os seus trabalhos agrícolas para cooperarem nesta festa e, com os rostos a resplandecerem uma alegria intensa, continuaram os seus trabalhos pela noite dentro até que, no domingo, tudo apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

Pelas onze horas saía o reverendo P.^o Abílio com sua família da casa de seus pais, acompanhado, em cortejo automobilístico, por dezenas de convidados de todas as categorias sociais. Uma grande multidão de gente, alguma vinda das freguesias vizinhas, recebia-o com vivas entusiásticos junto à Capela do Rosário onde se pararam. Acolhi-

SÁDIA

CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, **SÁDIAS**.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao **Sàdia** e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

tava-o de diácono o P.^o Moreira da Silva e de subdiácono o Rev. Magalhães dos Santos. Era presbítero assistente o rev. cónego Moita Reis — Digníssimo Reitor do Seminário.

Dirigiam as cerimónias o rev. P.^o Miranda de Carvalho, de Barqueiros e rev. David da Silva Monteiro.

De turiferário serviu o conterrâneo Abílio Mariz de Faria. Organizado o imponente cortejo em que tomaram parte as crianças da cruzada eucarística, todas as organizações e confrarias, bem como muito povo, seguia agora entre vivas, cantos, repique dos sinos e estalar dos foguetes, para a Igreja paroquial, acompanhado da família, amigos e admiradores. O largo e a Igreja viam-se repletos de gente; os caminhos encontravam-se engalanados com graciosidade; a avenida por onde passava o novo sacerdote apresentava-se alcatifada de mimosa verdura; as bandeiras desfaldavam ao vento sobressaindo sempre o artístico arco erguido como testemunho real do amor do povo de Cristelo ao novo ministro do Senhor. Ao entrar ouviu-se o hino do sacerdote cantado a primor pelo orfeão e acompanhado pelo povo. Seguiu-se-lhe o Veni Creator a 3 vozes. Subiu então o sacerdote os degraus do altar e a coral, composta de colegas e amigos onde sobressaía a lindíssima voz do artista Padre Benjamim Salgado, acompanhou admiravelmente, sob a hábil e ciente regência do distinto compositor e ilustre maestro Dr. Faria, a missa a 3 vozes de Schinelli. Findo o Credo e cantada a Avé-Maria a 3 vozes de Perosi, subiu ao púlpito o consagrado orador

Um jantar por 2\$00

COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da **Pastelaria Arantes**

fica jantado, mas se não ficar, coma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. **1\$00 cada.**

VENDE-SE

Duas pequenas casas juntas em S. Miguel o Anjo. Por favor informa o comerciante Snr. Fernando Figueiredo.

rev. P.^o Alfredo Rocha, digno Prior de Barcelos e Arcipreste substituto que fez o elogio do sacerdote em termos brilhantes e comoventes que humedeceram os olhos de todos os ouvintes. Sermão magestoso que causou a emoção geral! As primeiras lavandas serviram os senhores: José Gonçalves de Sá, Dr. Mário Miguel Gândara Norton e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito. Às segundas os senhores: Manuel Pereira da Quinta Júnior, Manuel Faria e Silva e José da Silva Peixoto. Finda a missa seguiu-se o Te Deum coroado com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Finalmente teve lugar a comovente cerimónia do "beija-mão" por entre os acordes festivos do Hino do Sacerdócio e do "Cantate Domine" a 3 vozes de Fabre. Estávamos no fim das solenidades litúrgicas e agora aproximam-se para as últimas lavandas os senhores: António Matos Duarte Barbosa, Manuel Faria e Silva e Secundino da Silva.

Em seguida, por entre novas e vibrantes manifestações do povo, foi servido na Casa do Povo um lauto banquete a mais de uma centena de amigos que decorreu em ambiente familiar dando margem a efusivos brindes que visaram as qualidades morais e intelectuais do neo-celebrante, e em tributo de louvor a seus pais.

Na mesa da presidência sentavam-se além do rev. P.^o Abílio e seus pais, os senhores: Cónego Moita Reis, Dr. Mário Norton, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, P.^o Miranda de Carvalho, P.^o Alfredo Rocha, P.^o Areias da Costa e P.^o Benjamim Salgado.

Abriu a série dos brindes o ilustre Reitor do Seminário, Snr. Cónego Moita Reis que, satisfeitiíssimo se rejubila por ter no P.^o Abílio um bom sacerdote. Seguiu-se-lhe o Senhor Presidente da Câmara que, trazendo para ali a memória dos tempos passados, lembrou a tradição antiga dos pais portugueses que ansiavam por um filho sacerdote. Aproveitou a ocasião para testemunhar ao pai do P.^o Abílio, a sua gratidão por o ter auxiliado sempre na missão de bem cuidar dos interesses do povo de Cristelo. Levantou-se, depois, o digno abade de Barqueiros, pároco encarregado de Cristelo para dizer da estima que o P.^o Abílio já gozara do P.^o Eduardo há pouco falecido.

Salientou a missão altamente educadora dos pais. Por sua vez o Snr. Dr. Eurípedes, tocando com mestria na tecla do poder Sacerdotal, felicita os

A CAMISA MAIS PREFERIDA

Variedade
de
padrões



Corte
muito
especial

Único depositário em Barcelos:

CASA PEIXOTO RUA D. ANTÓNIO BARROSO
(ANTIGA RUA DIREITA)

Fazendas para fatos — Casacos para verão. Tecidos em algodão e panos brancos.

pais do Sacerdote por terem em casa um outro Cristo. Em seguida, a este coro junta o abade de Vila Seca três palavras. A primeira era pedida pelo Snr. Arcipreste substituto que, não podendo assistir até ao fim, o encarregou dessa missão. A segunda era pelo *Jornal de Barcelos* que representava e a terceira, finalmente, era a saudação exigida pela sua alma Sacerdotal. E como a câmara baixa ainda não tivesse falado, levanta-se também o Rev. Magalhães dos Santos para tecer os louvores ao seu colega a quem chama amigo desde a primeira hora. Finalmente o Snr. P.^o Abílio agradece com palavras cheias de sentimento.

Começa a enumerá-los, destacando o Snr. Cónego Moita Reis que foi seu verdadeiro pai no Seminário. Aos Senhores Drs. Norton e Eurípedes agradece a honra da sua presença. Não esquece o Senhor Prior de Barcelos que não quiz sair sem deixar um representante. Para o Pároco, P.^o Miranda de Carvalho teve palavras de especial apreço e, com justiça, pois foi ele a alma do brilho da festa e para o Snr. Dr. Faria foram também as palavras de gratidão e parabéns pelo êxito do grupo orfeónico. E entre abraços e felicitações terminou o almoço que tão gratas recordações deixou.

Areias da Costa

Jornal de Barcelos que esteve representado no autor desta reportagem que gosto-

BASILIO LOPES PEREIRA

ADVOGADO

Mudou no dia 2 de Abril, o seu escritório para a Rua Borjona de Freitas, 23 — 1.^o BARCELOS Telefone, 8361

COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

Pelo presente são convocados os credores do Falido **ERNESTO GONÇALVES DA SILVA**, desta cidade, para a assembleia de credores que terá lugar no dia 23 do corrente, pelas 10 horas, na delegação da Procuradoria da República desta comarca, nos termos do § único do art.º 1.219 do Código de Processo Civil. Encontram-se na mesma Delegação todos os papeis e livros relativos à falência, para serem examinados por qualquer interessado.

Barcelos, 5 de Abril de 1951.

O Delegado do Procurador da República, servindo de Síndico,

Américo Fernandes de Campos Costa

O Chefe da 3.^a secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro

samente regista nas suas págs. este grande acontecimento de Cristelo, desejando ao novo Sacerdote uma vida próspera e um apostolado fecundo.

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

CONFERÊNCIA

na Assembleia Barcelense

É já no próximo sábado que o distinto Artista Augusto Soucasaux profere, como oportunamente noticiamos, a sua conferência sobre «Coisas, Figuras e Tipos». Nela serão evocados, passados muitos anos, factos e episódios que não deixarão de despertar grande interesse àqueles que os presenciaram e, do mesmo modo, a quantos deles ficarão a ter conhecimento através das palavras do ilustrado conferente.

Nessa conferência, que está a despertar o maior interesse na gente barcelense, A. Soucasaux, no seu estilo leve, aliciante e por vezes docemente irónico, fará passar, perante a assistência, figuras e tipos do passado que não deixarão de ter, no presente, a sua projecção e aplicação. *Jornal de Barcelos* agradece o convite.

«Amigos de D. António Barroso»

No domingo estiveram nesta cidade alguns componentes do grupo «Amigos de D. António Barroso», que vieram trazer a Remelhe valiosas dádivas para serem sorteadas em favor das obras a realizar na «Casa de D. António Barroso» e que se destina a pousada.

Acompanhavam os visitantes a Presidente e prestigiosa Senhora D. Maria da Glória Leal e o distinto jornalista e nosso amigo Snr. Alberto Leal.

Depois de visitarem Remelhe e a Montanha da Franqueira, estiveram, nesta cidade, onde se demoraram a visitar os monumentos e outros atractivos que a nossa terra oferece.

ALBERTO MATOS

Registamos, com todo o prazer, no nosso jornal, o louvor que a Câmara de Braga conferiu ao distinto Secretário particular da Presidência da Câmara, Snr. Alberto Matos. Esse louvor é a prova evidente do trabalho meritório produzido pelo correcto e digno funcionário nas altas funções que desempenha.

Toda a cidade de Braga e o concelho, através das pessoas que tenham de tratar assuntos na Câmara, assuntos dependentes da Presidência, reconhecem o trabalho atencioso e profícuo do Snr. Alberto Matos.

Na verdade, este distinto funcionário, pela sua inteligência e fino trato, é credor da simpatia geral dos bracarenses e merece o louvor de quantos o conhecem pelo seu aprumo e distinção no exercício das altas funções do cargo em que foi investido. Sinceramente o felicitamos.

Poema de Amor e Ódio

«ESCRAVOS»

*O Escravo ergueu na arena seu canto de harmonia,
De lágrimas e sangue e côro de vestais,
Cantando a soluçar seu riso de punhais,
Do sangue coagulado em noites de agonia.*

*E a escrava rutilante, com olhos sepulcrais,
Cantava e bailava em ritmos velozes,
Deixando o ar em chaga de frémitas nevroses,
Com ódios tão profundos, que não esquecem mais.*

*E um dia cantarão poemas envolventes,
De feixes de verdades, em focos de razão,
Erguendo à luz da noite as almas em clarão,
De chagas corrompidas em gritos convincentes.*

*E o Nero debochado em gozos infernais,
Nas noites do prazer, em feixes de lascivas,
Há-de morrer queimado nos fachos dos convivas,
Pedindo aos escravos a força dos punhais.*

Todas as quintas...

Filigranas

*Aninhada no vergel mi-
moso, que é todo um ondu-
lar perpétuo de verdura, de
esmeralda os campos, de
oriente sem preço os cam-
biantes das encostas, glau-
cos ainda os montes, como
se anunciassem desde re-
motas eras a marinha vo-
cação da pátria lusitana.
Braga, pérola deste mar da
opulenta vegetação, e rosa
branca deste paraíso, é um
grito eterno de poesia, a
contrastar nas eras de in-
tenso prosaísmo, com to-
das as brutezas e feridades
da vida chã.*

*Desde seus milhares de
edifícios, desde as igrejas
célebres até às fontes públi-
cas, onde se desprendem fios
de água, a Cruz distingue
Braga, entre todas as ter-
ras portuguesas, com o tim-
bre de mãe de muitas igre-
jas dispersas pela urbe.*

*E a tradição de Braga
subindo ao seu Monte
Maior, fez subir mais, em
alteroso edificar, o nível do
torrão pátrio.*

*Se Portugal, arrojada-
mente, se abalançou ao
cometimento de criar um
Estado para si, afirmando-
-se independente, foi Bra-
ga quem tal arrojo lhe ins-
pirou, foi ela quem lhe
ensinou os caminhos da
autonomia...*

Uma graça

*Três soldados chegam ao céu, e
S. Pedro pergunta a cada um o que
os levou ali.*

*— Eu lutei pela liberdade, disse
o americano.*

*— Eu morri pelo comunismo, su-
blinou o russo.*

*S. Pedro voltou-se para o alemão
e perguntou-lhe:*

*— E a ti o que te trás por estas
bandas?*

— Eles — e apontou para os dois.

Uma quadra

*A Primavera e a mocidade
São bonitas mas não são iguais;
A Primavera vai e volta sempre
A Mocidade já não volta mais!*

Um pensamento

*Um homicídio faz somente um ce-
lerado. Milhares de homicídios fa-
zem um herói.*

Um adágio

*Tudo que deve durar demora a
crescer.*

Ponto final

*Ou se deve estar calado, ou dizer
coisas que valha mais que o silêncio.*

Jogos Florais do Minho

REGULAMENTO

Os Jogos Florais do Minho que a Câmara Municipal de Braga promove em Junho de 1951, obedecem às seguintes regras:

1.º — Só poderão concorrer poetas e prosadores portugueses, brasileiros e espanhois, com produções inéditas;

2.º — A entrega dos trabalhos tem de efectuar-se até às 12 horas do dia 1 de Junho, p. f., com o seguinte endereço: *Câmara Municipal de Braga — Jogos Florais — Pelouro de Cultura — Braga.*

3.º — Os originais serão subscritos com uma divisa ou pseudónimo, devidamente dactilografados e em triplicado;

4.º — A divisa ou pseudónimo será também aposta na parte exterior doutro subscrito, este lacrado, dentro do qual se encerra o verdadeiro nome e respectiva morada do autor;

5.º — Só serão abertos os subscritos lacrados correspondentes aos trabalhos classificados;

6.º — Nenhum concorrente poderá apresentar mais do que uma produção em cada género e, no caso de não ser cumprida esta cláusula, o mesmo concorrente será desclassificado em todos os géneros a que tenha concorrido;

7.º — As produções poéticas dos concorrentes classificados serão lidas ou pelo autor ou pelo leitor oficial do torneio e os trabalhos em prosa identicamente serão lidos ou pelo autor ou pelo leitor oficial do torneio, in extenso ou apenas em parte, conforme deliberação do Júri, devendo o autor ser ouvido para a escolha dos excertos mais representativos.

(Continua na página 4)

O Protector Nato da Igreja

(continuação da página 1)

Deus-incarnado. Cumpria-lhe, por isso, a missão de tutelar a Sagrada Família, de prover à sua subsistência, de a defender dos perigos, de procurar-lhe o bem estar.

Ora, enquanto S. José viveu, a Igreja confunde-se com a casa bendita de Nazareth. A Igreja é inseparável da pessoa de Cristo, e este não só era defendido por S. José, mas até, — coisa admirável! — obedecia ao Santo Patriarca de quem era e se chamava Filho, embora não lhe devesse, como aos outros filhos sucede em relação a seus pais, a existência humana.

Transposta para o plano universal a vida de Jesus Cristo, fundada por Ele a Igreja, esta é a continuação, o prosseguimento da sublime sociedade familiar de Nazareth. Os direitos e os deveres de S. José não sofrem diminuição. O santo Patriarca deve, por isso, continuar a defender o Cristo-místico, da mesma forma que protegeu o Cristo-pessoal.

Todos somos uns em Cristo, constituímos todos o seu Corpo místico; fomos todos, por isso mesmo, confiados a S. José pelo próprio Deus, naquele momento em que, celebrados os místicos desposórios com a Mãe do Verbo humanado, o claro descendente de David era consti-

tuido Chefe da Família Sagrada.

E é por isso que dizemos que o acto pontifício não foi uma escolha; foi antes o reconhecimento de um facto determinado pelo Senhor.

Mas foi oportuníssima a declaração, e hoje ainda. Há um século ameaçavam a Igreja perigos enormes, e não podemos dizer que tenham totalmente desaparecido. Pelo contrário, se alguns foram vencidos e superados, outros se levantam, cruciantes, desapiadados.

Aos perigos do século passado, juntam-se outros do século presente: perigos de novos Herodes, são eles bem manifestos, sobretudo nessa metade do mundo que fica para Leste — campo de novas e sangrentas perseguições, matanças, extermínios.

E a esses perigos externos há que juntar também o perigo de maior perversão dos espíritos, de erros da inteligência, e de corrupções da vontade, que as forças do mal, a influência de Satanaz no mundo, procura estender por toda a parte, envenenando a sociedade cristã.

Talvez seja o momento de falar de S. José, de instar com o Defensor nato da Igreja para que proteja e salve os filhos escolhidos de Jesus Cristo.